

APRESENTAÇÃO

LEITURA, LITERATURA E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

LUCIENE SOUZA SANTOS*

Universidade Estadual de Feira de Santana
<https://orcid.org/0000-0002-6751-1070>

MARGARIDA DA SILVEIRA CORSI**

Universidade Estadual de Maringá
<https://orcid.org/0000-0002-5216-8660>

VANESSA CRISTINA GIROTTO NERY***

Universidade Federal de Alfenas-MG
<https://orcid.org/0000-0003-2802-7240>

PREZADO(A) LEITOR(A),

O dossiê que ora apresentamos é resultado de diversas pesquisas cujo objeto de estudo dialoga com a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Seus autores são oriundos de Instituições de Ensino Superior de pontos diversos do país e apresentam um panorama da relação da EJA com os estudos da Leitura e da Literatura.

Alfabetizar Jovens e Adultos é um contínuo processo que integra a aquisição de códigos e símbolos com a cultura historicamente acumulada não se constituindo, portanto, na ideia de

decodificação de letras, palavras, enunciados. Assim, favorece o desenvolvimento do potencial do ser humano capacitando-o ao exercício da cidadania e conseqüentemente a melhoria da qualidade de vida, uma vez que incide sobre o mundo do trabalho, da cultura, da política, bem como nos aspectos da linguagem relacionados a formação do leitor literário.

As histórias de formação leitora dos estudantes da EJA são compostas pelos muitos outros sujeitos que compartilham com eles,

* Licenciatura em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual de Feira de Santana (1999), Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (2005) e Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal da Bahia (2013). Atualmente é professora adjunta da Universidade Estadual de Feira de Santana e Contadora de Histórias. Está credenciada no Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras /PROFLETRAS/UEFS e no Programa de Pós-graduação em Estudos Literários/UEFS. é líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais/UEFS. E-mail: lssantos@uefs.br

** Graduação em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (1996), mestrado em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2001) e doutorado em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2007). É professora associada C e faz parte do quadro permanente da Universidade Estadual de Maringá. Tem Pós-doutorado intitulado *La dame aux Camélias: romance, drama, ópera, filme, cordel: releituras comparadas do perfil de uma cortesã*, na UNIOESTE/Cascavel em parceria com a Université Lyon 2. Professora do Programa de Pós-graduação do Profletras, Mestrado profissional em Letras. E-mail: margaridacorsi33@hotmail.com

*** Professora da Universidade Federal de Alfenas-MG, desde 2011. Coordena o Grupo de Pesquisa Educateliê (CNPQ, 2019). A ênfase de seu trabalho acadêmico (pesquisa e de extensão) está na linha de Formação de Professores(as) Alfabetizadores(as) na perspectiva Freiriana; Ensino e Aprendizagem; Tertúlia Literária Dialógica. Sua formação em Pedagogia (2004), Mestrado (2007) e Doutorado em Educação (2011), foi realizada na Universidade Federal de São Carlos. Foi membro do Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa- NIASE/UFSCar de 2002 a 2012. Desenvolveu doutorado sanduíche em Educação junto ao Community of Researchers on Excellence for all (CREA), da Universidade de Barcelona (2008). É membro da Associação Brasileira de Alfabetização (ABALF). É ativista pela justiça social. E-mail: vanessagirotto@unifal-mg.edu.br

momentos vivenciados diante dos livros, das histórias, dos textos: seus pais, parentes, amigos, professores, colegas. Para Geraldi (1993), pensar na constituição do sujeito leitor é pensar nessa totalidade do fenômeno humano. Esse tipo de pensamento revela uma concepção de língua vista por Bakhtin apud KOCH (1993) como o lugar da interação, portanto: “Eu sou na medida em que interajo com o outro. É o outro que dá a medida do que sou. A identidade se constrói nessa relação dinâmica com a alteridade.” (p. 15 – 16).

O texto encena, dramatiza essa relação. Nele, o sujeito divide seu espaço com o outro porque nenhum discurso provém de um sujeito adâmico que, num gesto inaugural, emerge a cada vez que fala/escreve como fonte única do seu dizer. Segundo essa perspectiva, o conceito de subjetividade se desloca para um sujeito que se cinde porque é átomo, partícula de um corpo histórico-social no qual interage com outros discursos, de que se apossa ou diante dos quais se posiciona (ou é posicionado) para construir sua fala.

É com esse pensamento que o desenvolvimento do trabalho com a formação do leitor literário na EJA é percebido aqui: “é essa vivência do grupo que pode habilitá-lo para a descoberta do significado do texto e das relações sociais dentro e fora da escola” (CHIAPPINI e MARQUES, 1988, p.48). Esse é o compromisso de todo (a) e qualquer educador (a) preocupado (a) com a formação do sujeito leitor e com as capacidades envolvidas nas práticas sociais de leitura e de escrita de seus alunos, pois “leitores não nascem feitos, [...] mas se formam com trabalho e determinação” (LACERDA, 2001, p.228).

Por isso, é de suma importância para escola conceber a EJA através do princípio de que todos têm direito de aprender a ler, de ampliar seus horizontes por meio da construção do conhecimento ao longo da vida, por meio do reconhecimento e da valorização da literatura; a EJA precisa ser concebida como espaço de diálogo entre saberes, experiências e sabe-

doria que diferenciam gerações e reafirmar a necessidade de garantir a aprendizagem como direito do cidadão e isto está além da simples escolarização ou de uma educação compensatória.

É preciso também que a escola que atende esses sujeitos através da oferta da EJA entenda que esses indivíduos aprendem de forma diferenciada e que o professor será o mediador entre o conhecimento que o estudante traz e o conhecimento que será construído. Os capítulos que compõem este dossiê são resultados de pesquisas ou relatos de experiências realizadas por professores do ensino superior ou da educação básica. Muitos desses textos também poderão servir de referência a outras pesquisas que estão em construção nesse momento. É importante, no entanto, que eles circulem, não apenas entre professores, mas também entre os estudantes em formação inicial que em breve tomarão contato com as salas de aula da EJA.

O primeiro capítulo desse dossiê é o **Da leitura da palavra: do direito à leitura literária na EJA** de autoria dos professores Vanessa Cristina Giroto Nery, Renata de Fátima Gonçalves e Thais Aparecida Bento Reis apresenta uma proposta de problematização da temática da leitura literária na Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA), assim como apresenta possibilidades para a discussão dos processos de leitura literária para esse público. As autoras partem de um referencial crítico e dialógico de leitura ancorado, em especial, nos estudos de Paulo Freire (1979,1987,1992), o qual afirma que a leitura da palavra deve vir precedida pela leitura de mundo. Realizam ainda, pelo viés da pesquisa qualitativa, um mapeamento de pesquisas circunscritas no SciELO no período de 2008 a 2017, que abordam a problemática vivenciada por mulheres da EJA, os obstáculos históricos e sociais que dificultaram o acesso desse público à escolarização e as formas cotidianas de superar esses obstáculos, a partir da leitura dos clássicos universais.

O segundo capítulo se intitula **Reflexões sobre a Literatura no dizer dos Velhos: Gênese**

ros Textuais no ensino de Língua Portuguesa na escola de autoria dos professores Valdilene Jesus de Souza, Luciene Souza Santos e Cristian Javier Lopez. No presente texto, é apresentado um breve estudo bibliográfico que objetiva promover uma reflexão em torno da importância do uso dos gêneros orais, especificamente, no contexto das aulas de Língua Portuguesa, dos Anos Finais do Ensino Fundamental - EJA. Para discutir as questões relacionadas às práticas de oralidade em sala de aula os autores utilizaram, como fundamentos para a reflexão, os documentos oficiais Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O texto levanta questões ligadas à figura dos velhos como contadores de histórias e do conto de tradição oral que povoa a memória desses narradores tradicionais, a partir da perspectiva teórica oferecida nos estudos de Cascudo (2014) e Santos; Apoema; Arapiraca (2018), entre outros.

O dossiê prossegue com o terceiro capítulo nomeado **O Ensino de Língua Portuguesa a partir da Oralidade: resgate das Memórias Literárias de Jardimina de Santana Oliveira por estudantes da EJA** de autoria dos pesquisadores Ana Rita Rocha Xavier e Francisco Fábio Pinheiro de Vasconcelos. Nesse artigo, os autores discutem o letramento literário em uma turma de Educação de Jovens e Adultos, Aceleração II, Estágio 2, na escola Graciliano Ramos, município de São Sebastião do Passé -BA. O foco da discussão centra-se na oralidade como objeto de estudo visando ampliar a habilidade dos estudantes a falarem em público, a partir da familiarização de sua fala também nas formas socialmente prestigiadas do Português Brasileiro. A obra escolhida para a discussão foi *São Sebastião do Passé – 278 anos de História* (1987), de Jardimina de Santana Oliveira, escritora afrodescendente dessa mesma cidade.

O quarto capítulo do dossiê: **A leitura de literaturas negras na educação de jovens e adultos: desafios e possibilidades** é de autoria da pesquisadora Dayse Cabral de Moura e traz um relato de experiência com base nas

contribuições de uma pesquisa de pós-doutorado que buscou compreender o uso das Literaturas Africanas e Afro-Brasileiras nas salas de aulas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O objetivo do relato foi o de aprofundar conhecimentos sobre o ensino (concepções e práticas) da linguagem na Educação de Jovens e Adultos, tendo como referência o trabalho com as Literaturas Africanas e Afro-Brasileiras. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa onde foram utilizados procedimentos do campo da pesquisa-ação em três escolas, em turmas da EJA, com a participação de duas docentes. Os resultados revelaram que as Literaturas Africanas e Afro-Brasileiras ainda estão ausentes nas bibliotecas das escolas, nas salas de aulas e nos processos formativos das docentes da EJA.

O quinto capítulo aqui apresentado foi **Cadê as Carolinas que estavam por aqui? EJA, literatura, currículo e práticas pedagógicas na formação de professores**, de autoria da pesquisadora Ludmila Oliveira Holanda Cavalcante, e traz também a sistematização de uma experiência docente vivenciada durante a pandemia, nos componentes curriculares da Didática, ministrados via ensino remoto em uma universidade pública do interior da Bahia, Brasil, com o objetivo de humanizar o debate da formação docente em tempos de desumanização da vida em sociedade. A proposta didática apresentou o tema da Educação de Jovens e Adultos pela lente de Carolina de Jesus, em Quarto de Despejo, com sua narrativa cotidiana da época que, como mulher, mãe solo, moradora da periferia que buscava dar de comer aos seus filhos, tinha na literatura seu principal alimento.

O dossiê avança e chegamos ao sexto capítulo - **O cordel a terra dos meninos pelados: uma proposta para ressignificar a autoestima na EJA** – das autoras Margarida da Silveira Corsi, Josilma Pereira Cardoso e Cláudia Valéria Doná Hila. O artigo apresenta e discute resultados parciais do planejamento de uma proposta de leitura, no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), idealizada para alunos do Ensino

Fundamental II, de uma cidade interiorana do sul do Estado da Bahia. O produto teve como tema gerador a autoestima e como mote o cordel “A Terra dos Meninos Pelados” (2017), de Evaristo Geraldo. Os resultados evidenciaram que o gênero discursivo Cordel, ao contemplar o tema gerador da autoestima estabelece uma relação de sentidos com as vivências dos alunos, o que permite ressignificar a construção da autoimagem pelos educandos da EJA.

O próximo capítulo a constituir esse dossiê: **As microficcões no ensino de jovens e adultos: oficina de escrita literária** é de autoria de Karina Torres Machado. Por meio de uma pesquisa bibliográfica o artigo apresentou uma discussão sobre as microficcões apresentadas como alternativas metodológicas de ensino de literatura para alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA, a fim de promover práticas de ensino mais coerentes e condizentes com as necessidades pulsantes dos estudantes e das demandas do século XXI, práticas essas que pudessem propiciar a formação de leitores literários competentes. O artigo, então, apresenta um relato de experiência sobre a oficina de criação literária como um espaço oportuno de leitura e escrita literária que permitem aos estudantes tecer relações plurais com a vida, ampliar o repertório cultural, literário e estético, além de possibilitar o surgimento de maior criticidade com a produção escrita e o fazer artístico.

O último capítulo do dossiê - **A construção de sentidos de charges sobre a pandemia da COVID-19 na V etapa da EJA** – das autoras Shirlei Marly Alves e Gardilene Araújo Sousa Costa, objetiva descrever uma sequência de atividades de leitura desenvolvida em uma turma da V Etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a fim de verificar como os alunos constroem sentidos na leitura de charges que circularam na internet, tematizando a pandemia da COVID-19. Trata-se de uma pesquisa de natureza interventiva, mais especificamente pesquisa de aplicação (TEIXEIRA, MEGID NETO, 2017), com abordagem quanti-qualitativa, partindo

da hipótese de que a competência leitora pode ser pedagogicamente aprimorada se a leitura é considerada como atividade interativa situada e quando se trabalha com gêneros textuais que fazem parte do cotidiano e despertam o interesse dos alunos.

ARTIGOS DE FLUXO CONTÍNUO

O primeiro artigo da seção de fluxo contínuo é de autoria Makosa Tomás David e de Gabriel Nascimento e se intitula de **As influências das línguas Bantu no Português de Brasil**. O referido trabalho traz uma abordagem da formação histórica da Língua Portuguesa no Brasil, tendo em vista os traços africanos que fazem o Português Brasileiro (PB) ser uma língua africanizada rumo àquilo que atualmente está a ser chamado de Pretuguês.

José Luis Monteiro da Conceição assina o segundo texto, **Avaliação da aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos -EJA**, e se propõem a refletir sobre a avaliação da aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos- EJA. É realizado um levantamento no Banco Digital de Teses e Dissertações – BDTD, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e SCIELO nos períodos de 2016 a 2021, que objetivou analisar qualitativamente e quantitativamente pesquisas empíricas em relação ao processo avaliativo na modalidade de ensino EJA. Cinco publicações foram analisadas e a maior concentração de pesquisas foi encontrada nas Regiões Centro Oeste e Sudeste do Brasil.

O terceiro artigo é de autoria de Fabrícia Sales Araújo Vieira, cujo título é **Saberes de si como dispositivos de Formação Continuada nas salas da EJA**. O estudo é fruto da pesquisa de mestrado realizado no programa de pós-graduação em Crítica Cultural e teve como objetivo principal investigar a trajetória de vida de uma professora da EJA (Educação de Jovens e Adultos), observando as relações que se estabelecem entre a sua experiência, o seu processo de formação continuada e sua atuação docente no fazer pedagógico. Trata-se de uma

pesquisa de caráter qualitativo tendo como foco principal a pesquisa (auto)biográfica por sua característica autoformativa e promotora de reflexões, constituindo-se como uma aliança harmônica no processo de formação continuada de professores da EJA.

Este é um dossiê fruto de pesquisas e discussões realizadas nos diferentes espaços formativos do país, por isso esperamos que ele gere

reflexões no âmbito escolar e universitário. Que ele chegue às mãos dos educadores que promovem debates e redimensionam a ação docente na Educação de Jovens e Adultos e que cheguem ainda, às mãos dos pesquisadores, dos curiosos em relação às áreas da Leitura e da Literatura.

Boa leitura!